

As sulfonas não alteram a ácido-álcool resistência dos bacilos de Hansen e de Stefanski (*)

pelo

Dr. H. C. de Souza-Araujo

Logo que leprólogos nacionais e estrangeiros afirmaram que o bacilo de HANSEN era modificado na sua morfologia e por fim desaparecia da circulação sanguínea de leprosos submetidos a tratamentos pelas Sulfonas, provei (1) que após 100 injeções intravenosas de *Promin* esse bacilo era ainda encontrado no sangue de tais doentes e, mais tarde os meus colaboradores JOIR FONTE e CELSO ROSSELL (2), em maior número de doentes, — que haviam recebido de 113 até 240 injeções desse produto, três dos quais com cerca de 1000 gramas do principio activo, — provaram que eles continuavam fortemente bacilíferos tanto na pele como no muco nasal e com a bacilemia positiva verificada por dois ou três métodos (CROW, RIVAS e GOMES DE FARIA) de pesquisa. Em 7 de 8 enfermos a pesquisa do bacilo pelo método de GOMES DE FARIA foi fortemente positiva.

Chegando depois ao meu conhecimento de que outros leprólogos verificaram o desaparecimento da propriedade ácido-alcool resistente do bacilo de HANSEN em leprosos tratados pelas Sulfonas (*Promin* e *Diasone*), resolvi fazer algumas experiências para verificar esse facto, e venho trazer à Academia os resultados negativos das mesmas, como passo a expôr:

1.^a Experiência: *Bacilo de Hansen* — A algumas gotas de linfa subcutânea, colhidas pelo método LLERAS em nodulos reaccionais devidos ao *Promin*, do paciente A. Desiderato (Caso L3), juntei, em tubos de hemólise, quantidade dobrada de *Promin* (puro) e de *Diasone* (emulsão dum comprimido de 0,3 gr. em 5 cm³ de água destilada esterilizada) e deixei-os na estufa a 37°C. durante duas horas. Findo este prazo fiz esfregaços com as duas misturas, os quais corados pelo método ZIEHL-NEELSEN revelaram abundantes bacilos e globias fortemente corados pela fucsina.

2.^a Experiência: *Bacilo de Stefanski* — A 1 cm³ de emulsão fresca de leproma de rato inoculado com bacilo de STEFANSKI (amostra do Instituto

(*) Comunicação feita à Academia Nacional de Medicina, em sua sessão ordinária realizada aos 15 de Julho de 1948.

Pasteur de Paris, por mim trazida em Setembro do ano passado) juntei, em tubos de hemólise quantidades iguais de *Promin* e *Diasone* nas condições acima e *Rongalita* (metilsulfaxilato sódico) pura e deixei-os na estufa a 37° C. durante 24 horas. Findo este prazo fiz esfregaços das três misturas, os quais corados pelo método de ZIEHL-NEELSEN revelaram exclusivamente bacilos e grânulos ácido-alcool resistentes.

3.^a Experiência: *Culturas de bacilos a.a.r.* — Em trabalho publicado em 1947 provei (3) que o *Promin* e a *Diasone* tinham acção bacteriostática muito fraca ou nula em relação a certas culturas de bacilos ácido-alcool resistentes isolados por mim de leprosos. Verifiquei agora que a *Rongalita* também não tem acção bacteriostática sobre esses bacilos.

Em três séries de dois tubos de hemólise misturei 1 cm³ de cultura em caldo glicerinado dos bacilos ácido-alcool resistentes das amostras "José 1" e "Rudan", originais da minha colecção, com 1 cm³ de *Promin*, *Diasone* ou *Rongalita* e deixei-os, após forte agitação, na estufa a 37° C. durante 24 horas. Depois deste prazo fiz esfregaços com material colhido com pipeta estirada do fundo dos seis tubos, os quais examinados após a coloração pelo método de ZIEHL-NEELSEN revelaram exclusivamente bacilos ácido-alcool resistentes. Repicagens dessas seis misturas, em meios glicerinados e em Loewenstein, germinaram normalmente.

CONCLUSÃO

O *Promin*, a *Diasone* e a *Rongalita* não alteram a propriedade ácido-alcool resistente dos bacilos da lepra humana e da lepra murina.

BIBLIOGRAFIA

1. SOUZA-ARAÚJO, H. C. de
1947. *Le Promin dans le traitement de la lèpre. In Liber Jubilaris J. Rodhain, Annales de la Société Belge de Médecine Tropicale, Décembre 1947, pp. 195-200.*
2. FONTE, JOIR e ROSSELL, CELSO S. C.
1948. *Contribuição ao tratamento da lepra pelo Promin. Contrôle dos doentes pela pesquisa do bacilo no sangue. Brasil-Médico, A. LXII, nos. 16 e 17, de 17 e 24 de Abril de 1948, pp. 170-176.*
3. SOUZA-ARAÚJO, H. C. de
1947. *Sobre o tratamento da lepra pelo Promin. Diário do Congresso Nacional. Ano II, N.º 42, de 1 de Abril de 1947, pp. 712-713, seguido os comentários de vários deputados.*